

O PROJETO PRODUÇÃO DE VÍDEO ESTUDANTIL: AÇÕES E REAÇÕES DENTRO DO ESPAÇO ESCOLAR

Rita Martins Vilela¹

Josias Pereira da Silva²

Introdução

Participando do projeto de pesquisa e extensão intitulado Produção de Vídeo Estudantil. O projeto tem como objetivo estimular nas escolas da rede pública de todo o Brasil (boa parte via *online*) a produção de vídeo estudantil como ferramenta educativa. O projeto também auxilia professores, diretores e coordenadores a desenvolver festivais e sessões de vídeo estudantil para os alunos. Ao longo do relato, será exposto quais os métodos que o grupo utiliza para aplicar a produção de vídeo estudantil nas escolas do país, quais as dificuldades, benefícios e alguns resultados.

Desenvolvimento

O projeto acontece fisicamente na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul. Escolas das cidades próximas como Capão do Leão e São Leopoldo podem receber oficinas presenciais sobre como aplicar e/ou aperfeiçoar a produção de vídeo estudantil em escolas da rede pública.

As escolas que desejam ter esse apoio e encontram-se em cidades fora do Rio Grande do

Sul também podem obtê-lo. Para qualificar esses professores e ajudá-los a produzir seus vídeos da melhor maneira para a sua realidade o projeto oferece cursos *online*, materiais de apoio como videoaulas, apostilas e entre outros totalmente gratuitos. Dessa forma, o professor responsável pelo projeto em sua escola pode recorrer aos materiais para eventuais dúvidas (além de poder contatar os membros do projeto) para aperfeiçoarem seus métodos de produzir vídeos.

O projeto também auxilia as escolas a criarem seus próprios festivais de vídeo estudantil bem como sessões para os alunos e para a comunidade. Desse modo, é possível que haja uma troca de conhecimento entre professores e alunos das mais variadas faixas etárias, transcendendo as paredes da sala de aula e compartilhando experiências.

Geralmente os professores responsáveis inserem seus conteúdos como temáticas dos vídeos ou deixam para que os alunos escolham. A turma é dividida em grupos e um roteiro é produzido, as funções de cada integrante são estabelecidas e as gravações começam. De forma quase autônoma os alunos planejam, gravam e

¹ Aluna do curso Cinema de Animação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e bolsista do projeto de pesquisa e extensão “Produção de Vídeo Estudantil” em 2019

² Doutor em educação pela Universidade Federal de Pelotas e coordenador do projeto de pesquisa e extensão “Produção de Vídeo Estudantil”

editam o vídeo. O professor supervisiona e interfere caso haja necessidade.

Os vídeos são exibidos e debatidos dentro da escola e os festivais proporcionam um momento de lazer e de recompensa para os alunos. Os aplausos são constantes e eles sentem-se gratificados.

Resultados

Ao longo do projeto é possível observar o empenho das crianças e adolescentes para produzir os vídeos inseridos nas disciplinas típicas. O entusiasmo e a forma como os alunos aprendem também são percebidos ao longo do processo, utilizando a criatividade e o trabalho em grupo, gradativamente vão melhorando não só o aprendizado dos conteúdos exigidos em aula, como também a qualidade dos vídeos produzidos.

Algumas escolas repetem os festivais e a prática da produção de vídeo ano após ano, e através de relatos dos próprios alunos e professores é possível perceber o quão relevante é a continuidade do trabalho proposto, já que a inexperiência nesse tipo de ferramenta é comumente observada e assistida.

Observando também as oficinas presenciais do prof. Josias Pereira e estando em contato com os alunos (além de assistir aos vídeos produzidos por eles), pude perceber o quão eles podem estar interessados em adquirir novos conhecimentos desde que a ferramenta seja tanto útil para o professor quanto de real interesse para tais alunos. Nota-se que é possível encontrar uma linguagem

onde todos conseguem aprender da forma que melhor absorvem os conteúdos.

Vejo também que a linguagem cinematográfica e seus processos de produção podem ser muito úteis para os trabalhos em grupo. Aquele que mais gosta de escrever pode coordenar o roteiro, o que mais gosta de teatro pode atuar e aquele que tem mais facilidade com a tecnologia pode editar ou filmar. O interessante é que mesmo participando de diferentes funções, todos os membros do grupo aproveitam todas as etapas como forma de aprendizado, e não só com o produto final. O vídeo é importante, mas o processo é fundamental.

Discussão

Inevitáveis são os problemas que circundam a produção. Conflitos de ideias, separação de funções ou falta de execução do trabalho proposto são recorrentes impasses que acontecem na produção de um vídeo estudantil. Os problemas são semelhantes aos que podem ser observados na produção de um grande filme. São problemas que acontecem não pelo nível ou pelo valor monetário da produção, mas sim, pelo fato de o trabalho ser feito por seres humanos.

Nesses momentos é possível perceber a importância do papel do professor, na forma como este vai interferir nessas questões de forma que não se torne um trabalho feito pelo mestre, mas sim pelo aprendiz. Dessa maneira, a ajuda não é anulada e cabe ao professor analisar a situação de acordo com suas experiências para decidir como deve agir.

Muitos professores se frustram ao propor o projeto em sua escola e os alunos não o receberem da forma esperada. Alguns preferem realizar avaliações pela comodidade em pegar a caneta e escrever respostas em um papel. Talvez por isso esses alunos se desagradam ao produzir o roteiro. Iriam preferir realizar uma prova ao invés de pensar em algo totalmente inédito.

Mesmo com esses problemas tão comuns a força do vídeo estudantil nas escolas não é em vão quando percebemos os alunos entusiasmados com a ideia. Notas e comportamentos em sala de aula melhores representam a maioria dos estudantes que se dedicam ao produzir os vídeos propostos. Além disso, tais problemas fomentam a pesquisa na área para que, cada vez menos, tais problemas sejam resolvidos de maneira mais rápida e a maneira de aplicar o projeto se torne cada vez mais concisa.

Considerações finais

O projeto contribui ano após ano na formação desses alunos e professores. Apesar de problemas como verba, mobilidade ou outros mencionados anteriormente, o projeto não só contribui para o aprendizado em sala de aula como também para conhecimentos gerais e necessários para o desenvolvimento em sociedade. Devido à realidade por vezes precária nessas escolas públicas, temáticas como drogas, álcool e violência são bastantes presentes nas exibições dos vídeos produzidos pelos alunos. Abordam o tema geralmente com certo tipo de solução ou

demonstrando o prejuízo que lhes podem ser causados se aderirem a esta realidade tão evidente.

Também é notável a sensação de poder em mãos que os alunos recebem com o auxílio dos vídeos. Poder produzir, criar, atuar e exibir um conteúdo realizado por eles faz com que esses possuam voz e vez dentro da sala de aula. Como mencionado anteriormente, as temáticas abordadas são constantemente sobre a comunidade que os cerca e como forma de direta ou indiretamente ajudá-las através dos vídeos produzidos em sala.

A produção de vídeo estudantil proporciona momentos de lazer, cultura, conhecimento e integração entre os alunos, suas famílias e os docentes. Tais momentos melhoram não só a relação dos alunos com o mundo à sua volta como também com as pessoas que os rodeiam.